

## SANTO DAIME: POR TRÁS DE UM ESTIGMA<sup>1</sup>

André Penteado RICCI<sup>2</sup>

Yarin KURKDJIBACHIAN<sup>3</sup>

Igor José Siquieri SAVENHAGO<sup>4</sup>

Jefferson Alves de BARCELLOS<sup>5</sup>

Centro Universitário Barão de Mauá, Ribeirão Preto, SP

### RESUMO

A proposta do trabalho foi construir um livro-reportagem que abordasse, principalmente, o que é a religião denominada Santo Daime e o uso do chá *ayahuasca*, ingerido pelos adeptos como parte de um ritual religioso. Por se tratar de um assunto desconhecido por muitos, buscou-se trazer informações de autoridades e adeptos da doutrina, além de leigos, de um profissional da imprensa, um pesquisador e um advogado, para que explicassem aspectos complementares. Para a realização da proposta, os autores se basearam em livros, artigos, pesquisa de campo e entrevistas, a fim de que este trabalho servisse como um guia, para esclarecer dúvidas e curiosidades dos leitores. Várias visões sobre a religião serão, portanto, apresentadas, sem a intenção de defender uma ou outra, mas apenas confrontá-las, de forma que o leitor possa definir sua própria posição sobre o assunto.

**Palavras-chave:** *ayahuasca*; bebida; drogas; Glauco; religião.

### 1 INTRODUÇÃO

Em entrevista ao *site* da Associação Nacional de Jornais (ANJ), em 2009, o jornalista José Marques de Melo, com mais de 100 livros escritos e cinco décadas de atuação no jornalismo, afirma que existe um tipo de jornalismo cada vez mais forte e que

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em Jornalismo Utilitário.

<sup>2</sup> Aluno-líder e estudante, em 2011, do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: andre1ricci@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante, em 2011, do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: yarin.bachian@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: tatigor.sav@gmail.com

<sup>5</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, e-mail: jeffbarcellos@yahoo.com.br

vem crescendo muito, que ele chama de utilitário. Trata-se, segundo ele, de um tipo de jornalismo “que ajuda o cidadão a tomar decisões cotidianas, na economia, na política, em suma, na vida familiar também”.

Partindo desse pressuposto, este livro pretendeu uma abordagem nesse sentido, que contribuísse para que o leitor refletisse sobre o tema religião e se posicionasse em relação ao Santo Daime, desconhecido por muitos, mas que ganhou destaque há dois anos, quando o cartunista Glauco Villas Boas, de 53 anos, e seu filho, Raoni, de 23, foram assassinados quando chegavam em casa, em Osasco, na Grande São Paulo. Após o crime, a cobertura feita pela imprensa suscitou opiniões precipitadas e preconceituosas sobre a religião, despertando os leitores e espectadores para uma ideia de que o Santo Daime estava associado ao uso de drogas ilícitas.

Um dos motivos que ajudaram a sustentar essa versão foi que Carlos Eduardo Sundfield Nunes, acusado pelo assassinato, ocorrido em 12 de março de 2010, declarou à polícia que, no momento do crime, estava sob o efeito do chá *ayahuasca*, utilizado para fins religiosos por adeptos da doutrina do Santo Daime, da qual Glauco e Raoni faziam parte. O pai de Carlos Eduardo, Carlos Grecchi, ajudou a sustentar o argumento na mídia, de que o chá havia influenciado no crime e teria contribuído para piorar a situação do acusado, que já demonstrara indícios de distúrbios mentais.

O crime envolvendo o cartunista, famoso pela publicação de charges com diversas temáticas no Jornal Folha de São Paulo, levantou uma polêmica a respeito do chá *ayahuasca*, classificado como alucinógeno pela imprensa em diversos momentos da cobertura do caso, mas que é liberado no país para uso de fins religiosos – por um longo tempo, a bebida foi taxada como entorpecente e a religião travou uma batalha pela sua legalização – e medicinais.

O caso foi amplamente explorado pelos veículos de comunicação, que ouviram relatos de outras pessoas sobre possíveis malefícios do uso do chá na prática da doutrina, principalmente em indivíduos com históricos de problemas mentais. Em contrapartida, outras reportagens feitas na época destacavam o contrário: que pesquisas científicas estavam desvendando novas formas de utilização da *ayahuasca* para tratamento justamente de problemas de ordem psíquica, como a depressão. Exemplo disso é um estudo desenvolvido na Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto, que demonstrou a eficácia da *ayahuasca* em oito pacientes com problemas crônicos de depressão. A pesquisa, que

continua em desenvolvimento, é coordenada pelo professor Jaime Eduardo Hallak, do Departamento de Neurociência e Ciências do Comportamento da Faculdade de Medicina.

A bebida é obtida a partir de duas plantas de origem amazônica. O nome, *ayahuasca*, tem origem nos incas, que já faziam uso dela. Atualmente, mais de 70 tribos diferentes da Amazônia utilizam o chá, que é difundido, principalmente, em países da Sul, como Peru, Colômbia, Equador e Bolívia, além do Brasil.

Diante do contexto apresentado, a proposta do livro-reportagem “Santo Daime: por trás de um estigma” foi abordar a polêmica envolvendo o uso da bebida no Brasil, focando, sobretudo, em como se dá o consumo do chá *ayahuasca* para fins religiosos, vertente pouco explorada pela imprensa na época do crime envolvendo o cartunista Glauco. A maioria dos jornais e revistas de grande circulação procurou restringir suas abordagens à análise do chá como suposto alucinógeno.

Procurou-se, ainda, estudar se, com a morte do cartunista Glauco, a prática da doutrina foi denegrida pela imprensa e o que os praticantes do Santo Daime e os leigos pensam sobre esta questão. Isso permitiu, a nosso ver, responder às seguintes questões de pesquisa: Existem divergências nas visões da mídia, dos leitores/espectadores e dos praticantes do Daime em relação ao uso do chá *ayahuasca* para fins religiosos no Brasil? Em que pontos residem essas divergências?

Para buscar respostas às questões de pesquisa e atingir os objetivos propostos, os autores do trabalho se utilizaram de referências bibliográficas, como livros e artigos informativos, além de reportagens publicadas em jornais e revistas na época do assassinato do cartunista. Foram feitas entrevistas em profundidade, do tipo aberta, que, de acordo com Duarte (2005), permitem uma maior exploração do assunto em estudo, permitindo aos entrevistados responder de forma mais livre, sem ficar preso a um roteiro, e semiaberta, que consiste na elaboração de um pré-roteiro, que é complementado com novas questões, dependendo das respostas dos entrevistados – esse tipo foi usado para o caso de entrevistas feitas por e-mail, devido à distância dos entrevistadores em relação aos entrevistados. A partir das respostas recebidas, outras perguntas eram enviadas para que não restassem dúvidas sobre os assuntos abordados.

Os entrevistados para o livro foram praticantes da doutrina, um jornalista que fez a cobertura do caso Glauco, um advogado, que explicou a questão legal sobre o uso do chá no Brasil, e um cientista que estuda as propriedades das plantas usadas no preparo do chá *ayahuasca*, além do que foi feita uma pesquisa de campo com leigos para observar, por

meio de amostragem, o que pensam as pessoas nas ruas sobre a utilização do chá para fins religiosos.

O livro traz, também, ilustrações da cartunista Inaiá Vilas Boas, 28 anos, filha do também cartunista Cesar Vilas Boas, conhecido como Pelicano, irmão de Glauco. Com as ilustrações, o objetivo foi incrementar a busca pela compreensão de como os seguidores do Daime encaram tanto o uso do chá *ayahuasca* na questão da religiosidade e a relação desses seguidores com os preconceitos que circulam na sociedade. O livro foi complementado com fotos que mostram as comunidades do Daime e os trabalhos realizados.

## 2 OBJETIVO

O objetivo geral do livro foi, portanto, estudar se existem diferenças das visões da imprensa, dos leigos e dos seguidores do Santo Daime acerca do uso do chá *ayahuasca* para fins religiosos. Demonstrar, ainda, de que forma o chá é utilizado para a prática dos rituais religiosos na doutrina do Santo Daime, trazendo ao conhecimento dos leitores o lado religioso do chá, geralmente pouco explorado pela imprensa. A discussão traz junto os ideais seguidos pelos daimistas, que foram também explorados no livro.

Outros objetivos foram: expor através de depoimentos, pesquisas e fatos por que existe uma doutrina que faz uso da *ayahuasca*, relatar como são realizados os trabalhos da doutrina do Santo Daime e quais os propósitos de seus seguidores, contextualizando com a história da religião.

## 3 JUSTIFICATIVA

A doutrina Santo Daime é algo diferente do que as pessoas estão acostumadas a lidar quando o assunto é religião. A tradicional hóstia, símbolo da Igreja Católica, os cultos evangélicos e outros padrões rotineiros fazem parte de uma visão unilateral que a sociedade mantém sobre religiosidade.

Elencamos como grande estopim para a escolha do assunto a forma como foi abordado pela mídia o assassinato do cartunista e dirigente da igreja daimista Glauco e de seu filho Raoni. Tal abordagem fez com que a população tomasse conhecimento do chá apenas ligado ao crime, de forma que o uso religioso da *ayahuasca* fosse ocultado.

Levando em consideração que estamos inseridos na área da comunicação, mais precisamente no Jornalismo, a vontade em aprofundar-se no assunto se intensificou em função do papel atribuído a profissão, de esclarecer e mostrar as várias vertentes de um mesmo assunto.

## 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

### Fontes

A busca por informações acerca da religião daimista, que deu suporte à construção do livro-reportagem “Santo Daime: por trás de um estigma”, começou aliando duas vertentes: entrevistas e um questionário.

Num primeiro momento, entrevistamos César Augusto Vilas Boas, dirigente de uma igreja sediada em Ribeirão Preto e irmão do cartunista Glauco. Buscamos informações iniciais e complementares já nesta entrevista.

O objetivo foi extrair explicações sobre o uso do chá, sobre as cerimônias realizadas, qual sua importância, além de obter informações sobre a influência do crime envolvendo Glauco para os adeptos da religião hoje.

Trouxemos, também, dados sobre pesquisas realizadas na Universidade de São Paulo (USP), em Ribeirão Preto, acerca do uso da *ayahuasca* para fins medicinais. Através de entrevistas com o coordenador da pesquisa, buscamos entender os objetivos dos experimentos com portadores de depressão crônica.

Com a entrevista de um especialista, apresentamos, no livro, informações sobre a legalidade do uso do chá para fins medicinais e religiosos.

Entrevistamos também Oliver Van Damme, belga que conheceu a doutrina fora do Brasil e hoje vive em uma comunidade em Visconde de Mauá, no Rio de Janeiro. Com essa entrevista e de alguns frequentadores da doutrina, buscamos mostrar as intenções de quem usa o chá, suas razões e crenças.

Já a entrevista com Beatriz Galvão Veniss serviu de base para trazermos a história do assassinado do Glauco Vilas Boas e também sua vida no Santo Daime. Com Joaquim de Almeida Vilas Boas, o Neto, Caio Taniguchi, Lúcia Peixeiro e Marcos Luiz Cònsoli, obtivemos informações complementares.

Com a entrevista do músico Felipe Pereira Paschoalick, mostramos que a música dita a doutrina.

Buscamos informações também em livros que tratam da religião, revistas que reportaram o crime no qual o chá do Santo Daime esteve envolvido, além de entrevistas com um jornalista que cobriu o caso Glauco, para abordar a visão da imprensa sobre o chá na época do crime, um advogado, para falar da legalização do uso do chá para fins religiosos, e um cientista que estuda a utilização do *ayahuasca* para no tratamento da depressão.

### **Pesquisa de campo**

Já com a pesquisa de campo, procuramos saber como a religião é vista pelos leigos. Foi elaborado um questionário com perguntas fechadas e abertas. De um total de 100 entrevistas distribuídas, que serviram para buscar as informações que pessoas não adeptas ao chá têm sobre o assunto, 74 pessoas toparam respondê-las.

Com os dados em mãos, foi possível identificar o quanto a religião é conhecida e qual pode ser a importância deste livro-reportagem nesse sentido, para disseminação de informações sobre o lado religioso do chá do Santo Daime. O questionário foi aplicado logo no início do trabalho, pouco antes das entrevistas, para que pudessemos direcionar melhor as perguntas aos entrevistados.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

Antes de trazer os detalhes do conteúdo do livro, explicaremos a capa. Ao fundo, pode-se observar a cor preta, que faz referência ao preconceito que envolve a doutrina. Em parte da capa e da quarta capa, aparece o “Cruzeiro”, uma cruz de maneira usada como símbolo da religião, e também folhas Rainha, de um dos componentes do chá *ayahuasca*. Na parte frontal, também é possível notar raios de luz saindo do fundo escuro, que representam a esperança dos que na doutrina depositam sua fé.

Na primeira orelha, o professor universitário e jornalista Igor Savenhago, orientador do trabalho, faz uma síntese do caso do cartunista Glauco e como o crime serviu de base para a escrita do livro. Já na segunda orelha, os autores fazem um breve relato de suas vidas, trazendo fotos como ilustração.

O livro tem 90 páginas, em tamanho 16 cm x 23 cm, sendo dividido em cinco capítulos que se complementam. Antes do primeiro, contudo, o livro traz opiniões divergentes sobre a doutrina, que servem como porta de entrada dos leitores para o livro. Por meio da pesquisa de campo, foi possível extrair frases marcantes sobre a utilização do

chá no ritual religioso. A fim de manter a privacidade dos entrevistados, cada frase exposta leva apenas as iniciais e a idade de cada um.

Na apresentação, por meio da experiência vivida pelos autores, há uma contextualização de como um leigo pode se sentir diante da iniciação ao Daime. Detalhes fazem com que o leitor chegue, através da leitura, a um universo desconhecido pela maioria.

Como um dos objetivos do livro é apresentar diferentes visões sobre o Daime, os capítulos foram divididos por “Olhares”. No primeiro capítulo, denominado “O Olhar do Daime”, os autores contextualizaram a doutrina, trazendo detalhes de sua origem, as comunidades existentes, quais os rituais dentro das reuniões, como o chá é produzido, quais as roupas que os adeptos utilizam e como é feita a iniciação por eles.

Além de fotos, durante todo o livro, utilizamos a arte do cartum para dar vida às palavras. A ideia surgiu para fazer referência ao próprio Glauco, que era cartunista. A curiosidade é que as gravuras foram feitas por Inaiá Vilas Boas, sobrinha de Glauco e filha de César Augusto, o Pelicano, também renomado cartunista, morador de Ribeirão Preto.

Em cada abertura de capítulo, foi utilizada uma imagem. No primeiro, o cartum representa Padrinho Sebastião, um dos responsáveis pela disseminação da doutrina, junto ao recipiente onde a bebida é colocada durante as reuniões.

Ainda neste capítulo, encontra-se a gravura de Nossa Senhora Aparecida, a qual Mestre Irineu, fundador da doutrina, chamou de Rainha Soberana. A imagem é de suma importância para os membros do Daime, já que marca o início dos trabalhos da doutrina reverenciados até hoje.

Dentro do subcapítulo “A Farda”, Inaiá desenhou as vestimentas utilizadas pelos adeptos (no caso as mulheres) nos encontros. As roupas, chamadas de fardas, são representativas para os daimista e a ilustração contempla toda a descrição desta passagem.

Então, chega-se ao segundo capítulo, de nome “Os Olhares da Lei, da Ciência e da Imprensa”. Como abertura, a imagem de Glauco, fardado, tocando sanfona, um das atribuições dele durante as reuniões.

Depois de apresentar a religião como um todo, este capítulo traz as opiniões de médicos, advogados e um jornalista acerca da utilização do chá. Com dados de pesquisas científicas e determinações do Código Penal, discute-se como, onde e em quais circunstâncias o chá pode ser utilizado; e também quais as consequências, tanto fisiológicas quanto penais, da má utilização da substância.

Além disso, no subcapítulo “O Jornalismo e o Daime”, os autores fazem um retrospecto da cobertura feita no caso Glauco, trazendo capas das revistas das mais renomadas do país como ilustração, passagens de matérias feitas por jornais e *sites* consagrados, além de considerações do jornalista Rogério Pagnan, que realizou a cobertura da morte do cartunista pelo Jornal Folha de São Paulo.

Partindo para o terceiro capítulo, chegamos ao “Olhar dos Leigos”, que traz como ilustração uma jovem sentada a frente da TV, deixando em evidência a influência dos meios de comunicação na sociedade.

Por meio da pesquisa citada acima, chegamos a números que mostram a opinião da sociedade em relação à doutrina. Números estes que trazem também por qual meio de comunicação o público teve acesso às informações sobre o caso Glauco. Para facilitar a compreensão do leitor, foram inseridos gráficos para demonstração dos resultados.

Já no quarto capítulo, chamado de “Depoimentos Complementares”, a ilustração fica por conta do cipó Jagube (*Banisteriopsis caapi*) e da folha Rainha (*Psicotrya viridis*), ambos componentes do chá *ayahuasca*.

Neste, o livro traz três relatos na íntegra de pessoas que frequentam ou frequentaram os encontros daimistas, contando com detalhes suas experiências e impressões diante da tão questionada religião.

Por fim, o quinto e último capítulo, “O Nosso Olhar”, compreende as considerações dos autores. É ilustrado pelo precursor da doutrina, o Mestre Irineu. Neste espaço, os autores ponderam o conteúdo dos outros capítulos, para que possam expor sua visão, de cunho jornalístico.

O trabalho chamou a atenção da Editora RiMa, de São Carlos, interior paulista, que fez a diagramação e edição do livro antes mesmo da apresentação da obra como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ao Centro Universitário Barão de Mauá, em Ribeirão Preto/SP. A editora irá lançar o livro, nacionalmente, em breve.

## 6 CONSIDERAÇÕES

Focalizar múltiplos olhares e diferentes opiniões deveria ser uma prática frequente na imprensa. Uma cobertura equilibrada, não tendenciosa e, ao mesmo tempo, comprometida com a realidade do assunto tratado, passa por abrir a espaço a vozes dissonantes, promover embates de ideias, ouvir os diversos lados envolvidos. Uma das hipóteses, de que a mídia foi sensacionalista ao cobrir o caso Glauco, encontrou respaldo na pesquisa de campo realizada



pelos autores. A intenção não foi defender a doutrina, mas demonstrar que a postura poderia ter sido diferente, permitindo que os grupos minoritários também se expressem, o que, geralmente, não é feito, já que os interesses mercadológicos, de venda e audiência, se sobrepõem, em muitas situações, ao interesse público.

Se a imprensa trouxe uma visão unilateral sobre o tema, este livro buscou colocá-lo em discussão, em debate, para que o leitor pudesse, com base nas informações apresentadas, adotar um posicionamento, tomar uma decisão prática diante do problema. Além disso, os autores procuraram suscitar uma reflexão contínua sobre o assunto e não apenas em momentos pontuais, como a tragédia envolvendo Glauco. Gostaríamos que esse livro servisse como uma pequena contribuição para que, em diversas questões humanas, as discussões levassem em conta a pluralidade de olhares e verdades.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Solange; MAMBRINI, Verônica. **Um crime que serve de alerta**. Revista IstoÉ, 24 de março de 2010. Disponível em [www.istoe.com.br/reportagens/58806\\_UM+CRIME+QUE+SERVE+DE+ALERTA](http://www.istoe.com.br/reportagens/58806_UM+CRIME+QUE+SERVE+DE+ALERTA). Acesso em 16 de junho de 2011.

COSTA, Luciano Martins. **Daime, ignorância e preconceito**. In: Observatório da imprensa, ed. 581, 22 de março de 2010. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/daime-ignorancia-e-preconceito>. Acesso em 18 de agosto de 2011.

COURA, Kalleo; BETTI, Renata. **Alucinação Assassina**. Revista Veja, 24 de março de 2010. Disponível em [www.veja.abril.com.br/240310/alucinacao-assassina-p-066.shtml](http://www.veja.abril.com.br/240310/alucinacao-assassina-p-066.shtml). Acesso em 17 de junho de 2011.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

GALHARDO, Ricardo. **O barato legal**. Revista Veja, 13 de setembro de 2000, p. 77.

GAMA, Mara. **Quem é Glauco?** Portal UOL. Disponível em [www2.uol.com.br/glauco/queme.Shtml](http://www2.uol.com.br/glauco/queme.Shtml). Acesso em 23 de abril de 2011.

MAIA JUNIOR, Humberto; ARANHA, Ana; PEREIRA, Rafael; ARINI, Juliana. O doído, o daime e o crime. **Revista Época**, 22 de março de 2010. Disponível em <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI128007-15228,00-O+DOIDO+O+DAIME+E+O+CRIME.html>. Acesso em 8 de setembro de 2011.

MELO, José Marques. **Entrevista à ANJ**. 11/10/2009. Disponível em <http://www.anj.org.br/sala-de-imprensa/entrevistas/leia-a-seguir-a-entrevista-com-o->

jornalista-jose-marques-de-melo-falando-sobre-seus-50-anos-de-profissao/. Acesso em 7 de maio de 2011.

MÓRTIMER, Lúcio. **Bença Padrinho**. São Paulo: Editora Céu de Maria, 2000.

POLARI, Alex. **O livro das mirações**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1984.

\_\_\_\_\_. **O guia da floresta**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1992.

\_\_\_\_\_. **O Evangelho segundo Sebastião Mota**. Boca do Acre: Editora Cefluris, 1998.

SANTO DAIME: A DOCTRINA DAS FLORES. Disponível em [www.santodaime.org](http://www.santodaime.org). Acesso em 15 de maio de 2011.

## FONTES

CÔNSOLI, Marcos Luiz. Entrevista concedida a André Ricci Penteado e Yarin Kurkdjibachian, 19 de setembro de 2011.

HALLAK, Jaime Eduardo. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 11 de julho de 2011.

LIMA, Fernando Augusto de Sousa. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 13 de agosto de 2011.

PAGNAN, Rogério. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 18 de agosto de 2011.

PASCHOALICK, Felipe Pereira. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 19 de setembro de 2011.

PEIXEIRO, Lúcia. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 30 de agosto de 2011.

TANIGUCHI, Caio. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 10 de agosto de 2011.

VAN DAMME, Oliver. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 12 de agosto de 2011.

VENISS, Beatriz Galvão. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 12 de julho de 2011.

VILAS BOAS, Cesar Augusto. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 14 de julho de 2011.

VILAS BOAS, Joaquim de Almeida. Entrevista concedida a André Penteado Ricci e Yarin Kurkdjibachian, 10 de junho de 2011.